

Memórias amargas

Rodolfo Konder

Cinquenta anos atrás, no dia 10 de abril de 1964, acordei sobressaltado. Na televisão, a voz arrogante de Flávio Cavalcante anunciava a vitória dos golpistas e a fuga, de Brasília, do Presidente João Goulart. Na tela, surgiam imagens delencóis brancos nas janelas de alguns prédios da Zona Sul do Rio de Janeiro. Comemoravam o fim do Governo Jango e o início de uma prolongada ditadura militar.

As perseguições que se iniciaram a partir de então não perturbaram a rotina das ruas — pelo menos até 1967 a 1968 — mas eram reais. Arrastaram muita gente, na penumbra. Levaram parentes e amigos. Sequestravam as pessoas e, às vezes, faziam-nas imergir no lodaçal insondável do “desaparecimento”.

À noite, casas e mentes eram invadidas, enquanto os cães uivavam nos quintais e o vento investia contra as sombras. A casa dos meus pais foi ocupada. Prenderam minha mãe — doce e inofensiva mulher de 50 anos —, meu irmão e minha cunhada. Transformaram a casa numa espécie de papel pega-mosca: quem tocava a campanha caía na armadilha.

Dirigente sindical na Petrobras, fui logo procurado pelos agentes da repressão. Ecassado. Com a ajuda de Luís Carlos, funcionário da empresa que eu jamais vira antes, mas que me levou até a Embaixada do México, na Praia do Flamengo, escapei e parti para o primeiro exílio. Antes de embarcar, vivi uma experiência claustrofóbica, num apartamento ocupado por mais de 60 pessoas que se odiavam e pareciam ratos de laboratório.



No México de Lopes Mateus, conheci o lendário Lázaro Cardenas, visitei Acapulco, estive em La Quebrada, para ver mergulhadores que pareciam pássaros, e sobrevivi a um terremoto. Depois, desci pela Costa do Pacífico, com Osmildo Stafford e Humberto Pinheiro, até o Chile. Então, Argentina e Uruguai.

Vivi quase clandestinamente, após regressar do primeiro exílio, pela fronteira com o Uruguai, em Rivera e Santana do Livramento. Consegui meu primeiro emprego na Agência Reuter, com a ajuda de Luís Gazzaneo, em 1965. Na cobertura da Conferência da OEA, no Hotel Glória, Aristélio Andrade, Milton Coelho, Maurício Azêdo e eu criamos uma comissão de jornalistas que preparou um texto com denúncias contra o regime militar. Com a ajuda de Lygia Sigaud e dos membros da comissão, o texto foi distribuído dentro do hotel, para o desespero da polícia política.

Na esteira do AI-5, no final de 1968, mudei-me para São Paulo, onde fui preso, em 1975. As torturas a que me submeteram, nos porões do Doi-Codi, deixaram sequelas que até hoje não consigo avaliar com precisão. Mas creio que o seu efeito mais perverso é uma sensação insuperável de isolamento, um sentimento de solidão que se instalou para sempre.

No dia 1 de abril de 1976, doze anos depois do golpe militar, a Segunda Auditoria de Guerra, em São Paulo, decretou minha prisão preventiva. Autorizado a me defender em liberdade, deixei de comparecer semanalmente ao gabinete do Delegado Sérgio Fleury — e me encontrava “em lugar ignorado e não sabido” (SIC). Na verdade, eu fugira para a Argentina, atravessando clandestinamente a fronteira, em Foz do Iguaçu. Ao receber cartas e telefonemas de uma organização que se dizia “O

Braço Armado da Repressão”, decidi sair do País para um segundo exílio.

Da Argentina fui para o Peru.

Mas acabei em Montreal no Canadá, onde trabalhei durante dois anos como “announcer producer”, na “Canadian Broadcasting Corporation”. Participei de encontros internacionais, entrei para a Liga dos Direitos Humanos, esquiei nas Lawrentian Mountains. Depois, morei quase um ano em Nova York, como correspondente do jornal *Versus*, dirigido por Marcos Faerman.

Após meu regresso ao Brasil, em outubro de 1978, fui intimado a prestar depoimento na Polícia Federal. Durante três horas, fizeram-me perguntas, na presença do meu advogado, José Roberto Leal, e do Vice-Presidente do Sindicato dos Jornalistas, Fernando Moraes. Mas o clima era de respeito. A abertura política se esboçava.

Hoje, posso dizer que estive na guerra. Estivemos todos, na verdade. Não combatemos na Coreia, nem no Vietnã, nem no Chade, nem na Croácia, mas estivemos na guerra. Na Guerra Fria. Durante vinte anos, enfrentamos o regime militar implantado no Brasil em 1964 — cinquenta anos atrás. Não podem os esquecer, até porque os demônios do autoritarismo e da intolerância ainda nos espreitam, na sombra.

Rodolfo Konder é escritor, cronista, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

Linguagem Viva no Nordeste

Rosani Abou Adal



Ricardo Bezerra, Ana Paula Cavalcanti Ramalho e Rosani.

Estive em férias de 14 de março a 5 de abril, pelo Nordeste, divulgando o *Linguagem Viva* e fazendo intercâmbio com escritores, universidades e entidades. Conheci pessoalmente colaboradores e escritores que eu mantinha contato por correspondência como o Ricardo Bezerra, Luis Fernandes e Carlos Souza. Além de conhecer autores nas capitais visitadas.



Rosani e Carlos Souza

Em Natal (RN) fui à Universidade Federal do Rio Grande Norte e distribuí jornais no Departamento de Letras para professores e alunos. Mantive um encontro muito agradável com o escritor Rubens Barros de Azevedo e sua esposa. Ele divulgou o jornal para os membros da Academia de Letras do Rio Grande do Norte e para a UBE/RN. Ricardo Bezerra foi

meu anfitrião em João Pessoa (PB). Visitei a Academia Paraibana de Letras e prestigiei a noite de autógrafos do livro *A Nudez de Laura*, de Ana Paula Cavalcanti Ramalho, e o debate sobre sua obra com participações de

Astier Basílio, Ricardo Bezerra e Pepita Cavalcanti. *Linguagem Viva* foi entregue a todos os presentes e encaminhado para a biblioteca da Academia.



Eurico Brandão

Carlos Souza, vice-presidente da União Baiana de Escritores - UBE/BA, passou a manhã do dia 5 de abril, sábado, na Pousada Betel onde fiquei hospedada em Salvador. Ofertou-me livros de autores baianos e jornais da cidade. Ele levou exemplares do *Linguagem Viva* para divulgá-lo aos autores associados da UBE/BA. A escritora Maria Cristina Pres Silva Ramos e seu esposo me buscaram na pousada e me ofereceram um delicioso jantar baiano em sua residência, encontro muito agradável e oportuno.

Também visitei o Sebo Brandão, Rua Rui Barbosa, 15-B - 2º Subsolo, e reencontrei a querida amiga Vera, irmã do Brandão Júnior da Livraria Brandão de São Paulo, e o pai senhor Eurico Brandão. Passei o dia na livraria para colocar a prosa em dia. Vera me levou para almoçar e me mostrou o Elevador e o Mercado Modelo. Exemplares do *Linguagem Viva* ficaram ao dispor dos clientes da livraria.

Em Aracaju (SE) deu uma saudade danada de Aluysio Mendonça Sampaio e Paulo Dantas - dois grandes nomes sergipanos que precisam urgente ser resgatados. Estou tentando contato com a Secretaria de Cultura de Sergipe para que a memória de ambos seja preservada.



Orla de Atalaia

Na orla da praia de Atalaia, próximo dos Arcos de Atalaia, apreciei um monumento que reúne esculturas de grandes nomes da Literatura Sergipana, ficou faltando apenas as de Aluysio Mendonça Sampaio e de Paulo Dantas.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br
 Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)
 Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br
 Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392
 CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110
 Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.
 Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
 R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br
 Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
 O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 70,00

Assinatura Semestral: R\$ 35,00

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 Estado: _____ Tel.: _____
 E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -
 agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
 São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: (11) 2693-0392

Cel.: 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

A missão Cruls na história da construção de Brasília

Nildo Carlos Oliveira

E, quando se supõe que a história já se encontra completa e acabada, vê-se que ela, de tão dinâmica, não para de agregar outros valores e fatos memorialísticos que a enriquecem em favor do conhecimento e das experiências. Quem lucra com isso são as gerações futuras.

Falo isso a partir da leitura do livro **Cruls—históriase andanças do cientista que inspirou JK a fazer Brasília**, escrito pelo jornalista e escritor Jaime Sautchuk, recém-lançado pela Geração Editorial. É iniciativa inserida nas comemorações dos 120 anos do chamado Relatórios Cruls, apresentado ao governo brasileiro em 1893 e que constituiu uma das bases para a escolha, pelo presidente Juscelino Kubitschek, em 1955, do sítio do Planalto Central destinado ao planejamento urbano e à construção de Brasília.

O relatório foi elaborado ao fim da missão cumprida pelo engenheiro Louis Ferdinand Cruls, belga nacionalizado brasileiro por D. Pedro II. Não deixa de ser curioso como o imperador se envolveu, durante toda a sua vida – e por conta de seu tirocínio político e sensibilidade intelectual – com homens que ajudaram a pensar, na época, em um projeto brasileiro de Nação.

O livro, redigido com uma linguagem objetiva, simples, conta um episódio do qual a gente tem ouvido falar, mas que, colocado em seus termos, ajuda a observar a importância que ele vai adquirindo no conjunto dos relatos que compõem a história do Brasil.

Creditamos esse pormenor à vivência e à experiência de Sautchuk, velho colega da imprensa.

Louis Cruls formou-se engenheiro ali pelos anos 1860 pela Universidade de Gant, Bélgica. Recebeu influências profissionais do engenheiro gaúcho Caetano Furquim de Almeida, da empresa Ottoni, Furquim & Penna, que se dedicava a projetos e obras ferroviárias, um segmento em franca expansão naqueles tempos, sobretudo na Europa. Cruls estava interessado em trabalhar, se possível, com Caetano Furquim. E, por isso, resolveu vir ao Brasil.

Na viagem, a bordo do transatlântico Orinoque, acabou conhecendo o diplomata e escritor Joaquim Nabuco, que aqui o apresentou ao imperador D. Pedro II. Seis anos mais tarde o imperador lhe concederia o estatuto de cidadão brasileiro. E foi como tal que ele, então como astrônomo, assumiria a Comissão Carta Imperial, com a incumbência de elaborar um plano diretor para o País.

Brasileiro, casado, Louis Cruls teria filhos, um dos quais, Gastão Cruls, engenheiro sanitário e escritor. Gastão ganhou renome na literatura nacional, em particular por conta dos romances *A Amazônia misteriosa* e *Vertigem*.

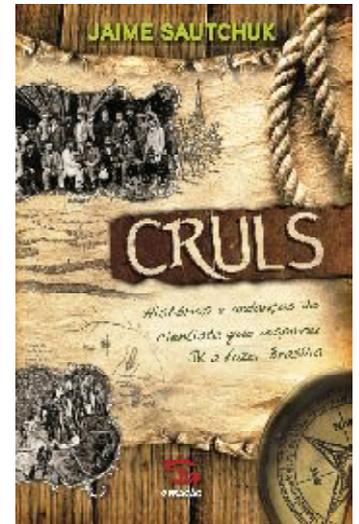
Louis Cruls sequer imaginava que um dia faria parte dos quadros de pesquisadores da fauna, flora e topografia brasileiras, a exemplo de Saint-Hilaire, que percorreu a região dos cerrados; de Francisco Adolpho de Varnhagem, que tanto pesquisou as entranhas brasileiras e do Marechal Mariano Cândido Rondon, pioneiro na instalação das linhas

telegráficas no Brasil Central e estúdios das etnias indígenas.

É que acabou cabendo a Louis Cruls chefiar a Comissão Exploradora do Planalto Central, formada por três astrônomos, dois médicos, dois botânicos, dois engenheiros mecânicos, um geólogo, um farmacêutico e nove especialistas de diversas áreas, classificados como “ajudantes” – quase todos militares.

Os estudos elaborados por essa comissão, após a exploração do Brasil Central, comporiam o chamado Relatório Cruls, que seria utilizado como parâmetro para os projetos de urbanização e construção da nova Capital. A comissão percorreu aquela região nos anos 1892/1893, levantou sítios, rios, relevos e planícies e inventariou todos os dados que balizariam os limites do futuro Distrito Federal. De modo que, quando JK fez o célebre pronunciamento, em uma casa de madeira da antiga Fazenda do Gama, em Goiás, confirmando que cumpriria a Constituição e construiria a nova capital, já estariam disponíveis, para os interessados, as coordenadas topográficas e o conhecimento da fauna e da flora, com aquele fim.

O relatório incluiu até a sugestão para a formação do lago Paranoá, formado pelo rio do mesmo nome e “por dezenas de córregos cujos espelhos d’água ficavam na exata cota mil, o que de fato veio a ocorrer”. Segundo Sautchuk, Cruls aproveitou um desvão identificado no local, para recomendar a construção de uma pequena barragem, que formaria um alongamento de 25 km por 16 km.



O Relatório Cruls foi apresentado ao governo brasileiro ainda naquele ano de 1893 e aprovado pelo Congresso no ano seguinte. O documento instruiu o governo Getúlio Vargas a empreender, nas décadas de 1930 e 1940, a *Marcha para o Oeste*, que ajudou a tirar o País de sua letárgica modorra litorânea, para o desbravamento do Brasil Central e, depois, na época de JK, a construção de Brasília.

Cruls é um livro pequeno, não mais do que 158 páginas. Contudo, é mais uma peça encaixada na composição da história brasileira. Para ler, refletir, preservar.

Nildo Carlos Oliveira é escritor, ensaísta, cronista e jornalista

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRARDAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

A NUDEZ de LAURA

Ricardo Bezerra

A “Casa de Coriolano de Medeiros” de perfil cultural com a congregação acadêmica e denominada de Academia Paraibana de Letras está encravada no Centro Histórico de João Pessoa e privilegiada com o Por do Sol consagrado à Cidade das Acácias onde a NUDEZ do sol neste momento ímpar, despojado de “sentimento” e não de roupas, desconsiderando a “vergonha”, mas uma plena exposição do seu “ser”, do seu “íntimo”, do seu “sentimento” é o que se vislumbra em uma leitura visual da arte de Clóvis Júnior, artista plástico que assina a capa do livro *A nudez de Laura*, da escritora Ana Paula Cavalcanti, como, também, é a expressão conceitual para os obstáculos de “tempo” e de “espírito”.

O “tempo” materializado na discussão da idade onde este tempo não permite mais que se discuta a NUDEZ DO SENTIMENTO, reconhecido em fls. 12, quando o texto diz: *Laura, mês que vem, completará cinquenta anos não tem tempo para esperar.*

Não há nesta leitura uma crítica literária, dedicada a analisar livros, romances, poemas e outras obras de Literatura. No século XIX, escritores como Victor Hugo, Émile Zola e Machado de Assis faziam crítica literária ao mesmo tempo em que publicavam os seus próprios trabalhos, porque este mister é próprio dos Escritores Hildeberto Barbosa Filho e Astier Basílio.

Resta-me uma leitura, uma atividade, uma compreensão da concepção do texto, do valor que me penetra através de uma transfusão de conhecimento – AUTOR – LEITOR, onde este receptor – LEITOR – tem do seu doador – AUTOR – esta purificação de conhecimentos, pensamento e reflexão.

Estes conhecimentos e significados permitem que a escrita da autora possibilite a interação a este SENTIMENTO, esta NUDEZ de Laura que em seu “espírito” pela consciência do conflito, fls. 13 (*Esse novo relacionamento está colocando-a em conflito.*), quanto à qualidade da mente que abrange qualificações subjetivas e a capacidade de perceber a relação entre si e o ambiente psicológico de “um novo relacionamento”, transgride toda “localização espacial e temporal, podendo ir de extremos como a nudez apenas no caso da ausência de aparatos ou proteção de genitálias até o caso das religiões que consideram mulheres sem véu protetor como “nuas”.

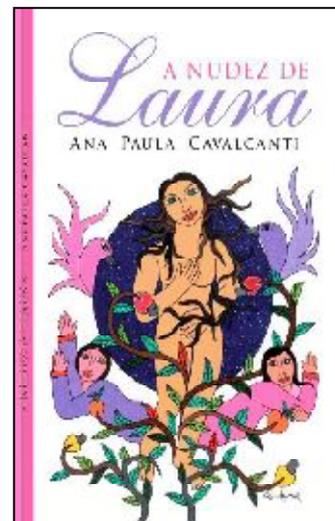
Conhecendo a autora há anos pela sua experiência de vida quanto aos laços familiares e despojamento da matéria ao vínculo genealógico, retratado na dor da alma e do sofrimento humano, onde DOM MIGUEL DE UNAMUNO define o amor verdadeiro ao sofrimento ao dizer: *Apenas sofrendo se é pessoa e se ama verdadeiramente.*, poderia assim expressar neste momento que após a leitura da obra e por

então conhecê-la há apenas uma semana, afirmar que a nudez de Laura se vincula a uma nudez de Ana Ramalho é associar este fato às palavras de NELSON CLARO:

“Escrever um romance não é apenas um passatempo como possam pensar, mas sim é a forma ou a maneira que o romancista encontra de procurar desvendar o mistério que existe, que fica trancado a sete chaves dentro de cada ser humano.”

O conflito, o medo e TAÇA DE VINHO, fls. 176, é a NUDEZ do sentimento como um por do sol em busca de um canto para engrandecer o brilho da Lua, onde as amarras do sentimento (aprisionar, fls. 176) não estabelecem critérios para o amor verdadeiro, porque o amor é a pura concepção de liberdade, de doação, não de escravidão, onde o amor estaria cobrindo as partes íntimas, torso ou membros, com proteção de genitálias ao ponto de extirpar o amor verdadeiro, incondicional.

“...um doce beijo em sua boca” (fls. 178). A provocação física leva Jorge e Laura a consolidarem o amor na sala, continuando no quarto, *quando os corpos exaustos arriaram na cama* (fls. 179), completando a NUDEZ de LAURA, sentimental e física, para contrariar ROBERTO FREIRE ao afirmar em “A me e dê um Vexame”, Editora Guanabara, 1990, pág. 179, ao dizer que depois do orgasmo, os corpos necessitam estar separados um do



outro, quando Laura acorda *enlaçada pelos braços do amado.*

Não poderia, senão, agradecer a Ana Paula Cavalcanti a oportunidade de estar presente a este POR DO SOL literário para desnudo enfrentar meus medos, meus conflitos, meu amor incondicional à literatura e parabenizá-la pelo sol que se pôs em sua vida para fazer brilhar a lua que ora nos apresenta.

Ricardo Bezerra é advogado, escritor, Presidente da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro – ALANE/PB, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Academia Paraibana de Poesia, do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica e da Ordem Nacional dos Escritores – São Paulo.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

ELA O IMORTALIZOU

Caio Porfírio Carneiro

O meu primeiro contato com o poeta Mário Quintana foi por volta do início dos anos setenta, quando ele gravou, para o Museu da Imagem e do Som da União Brasileira de Escritores, um belo e minucioso depoimento sobre sua vida e sua obra de poeta e tradutor. Gravação, como quase todas as anteriores e posteriores, feitas com escritores e poetas de destaque das nossas letras, na biblioteca da entidade. Lembro-me de que quem o levou para esse depoimento pessoal foi o ensaísta e crítico Antônio Hohlfeldt, seu conterrâneo. Participaram com perguntas Aluísio Mendonça Sampaio, Jorge Rizzini, Raimundo de Menezes e eu. Destaco só uma pergunta que lhe fiz:

- Você gosta de esportes, de futebol?

- Gosto de atletismo, de suas belas exibições, mas nunca pratiquei esporte.

Eu me detinha mais em olhá-lo, ali meio encolhido na cadeira, já envelhecido, respondendo as perguntas sem muito interesse, sem vivacidade. Pareceu-me até um tanto aéreo, em perfeita solidão à frente do gravador e cercado de admiradores. Enfatizou:

- Não gosto de São Paulo. Nas vezes que vim aqui, passei de passagem para Piracicaba.

Ficava na casa de uma amiga.

- E em Piracicaba eu pouco ia à rua, ficava vendo-a da janela, lendo na sala.

No comportamento, nos gestos, na maneira meio encolhida de se sentar, nas respostas lentas, em tudo, no físico e no espírito, eu via mais a Poesia do que o homem. Um poeta da cabeça aos pés.

Depois, na conversa descontraída no salão da sede, a minha impressão permaneceria a mesma: ali estava, meio refestelado na poltrona, a Poesia com o cognome de Mário Quintana. Ou melhor: não apenas o poeta, mas o intelectual na sua integridade. Um homem que acumulou cultura,



tornou-se poeta e tradutor de primeira linha, vivia do espírito para o espírito, da arte e para a arte, o lado sensível que toda criatura humana possui e que nele alcançou uma dimensão quase divinatória. Daí em parte a sua enorme simplicidade; daí a sua grande solidão, que foi o seu pálio e a sua sombra protetora.

Encontrei-o outras vezes em bienais de livros. Numa delas, aqui em São Paulo, lá estava ele, num estande vazio, não recorde de que editora. Sozinho num canto, vendo a multidão passar e a examinar livros. Acerquei-me dele, sentei-me ao seu lado:

- Sozinho, mestre Quintana?

- Tire o mestre. Gosto de ficar assim, apenas assistindo... E com este calor... Os amigos estão por aí.

Puxei conversa com o poeta. Lembrei-lhe o depoimento que fizera para o Museu da União Brasileira de Escritores.

- Quer uma cópia?

- Se quiser me mandar, agradeço.

Não demonstrou grande interesse em recebê-la. Falei, falei, e ele, embora me ouvisse com atenção, pareceu-me não se interessar muito pela conversa. Pensei numa desculpa para sair. Foi quando ele começou a me perguntar sobre poetas e escritores

da minha terra, o Ceará. Conhecia, de perto, a obra de vários deles, particularmente os mais antigos. A conversa tornou-se agradável. O bate-papo foi excelente. Prometi visitá-lo em Porto Alegre, capital que eu não conhecia, apesar de muitos convites e oportunidades de ir lá. Ele lembrou-se, para meu espanto:

- E vocês se espantaram quando falei que passava direto por São Paulo e ficava em Piracicaba.

Começou a chegar amigos e admiradores e o estande de repente se encheu. Passou a dar atenção às outras pessoas.

Sempre que eu o olhava, quieto, enrugadinho, vinha-me uma dor no coração: aquela sumidade, aquela Poesia viva, por poucos votos de diferença perdeu o concurso Intelectual do Ano e não

foi agraciado com o troféu *Juca Pato*; tentou e tentou como dizia Noel Rosa, com muita propriedade; "São nossas coisas, são coisas nossas..."

A última vez que o vi foi de longe, na mesma bienal. Estava o poeta cercado de gente, abanando-se com o lenço. Saudou-me.

- Como vai a sua Fortaleza?

- E a sua Piracicaba?

Voltou para Porto Alegre e de lá continuou mandando sinais para o País inteiro de como fazer poesia limpidamente lírica, limpidamente humana, limpidamente filosófica. Espiritualizou-se nela e com ela se imortalizou.

Caio Porfírio Carneiro é escritor e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

LIVRARIA BRANDÃO 

Comparam-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbcok@terra.com.br - www.brandaojre.sta.tevirtual.com.br

Concursos Literários

O **Prêmio Saraiva** está com inscrições abertas para as áreas de Literatura e Música até o dia 31 de maio. Os interessados poderão inscrever obras literárias nas categorias Literatura Juvenil (crônica), Literatura Infantil (poesia) e Literatura Adulta (romance). **Premiação:** Os três finalistas de cada categoria serão publicados pela Saraiva e o 1º lugar de cada categoria será agraciado com R\$ 20 mil. Em Música, aberto para artistas solo e bandas com trabalho autoral, os interessados poderão inscrever álbum gravado com composições próprias. **Premiação:** A Saraiva se encarrega da tiragem e da distribuição dos três melhores álbuns em todas as lojas da rede. O 1º colocado receberá R\$ 20 mil. **Inscrições e Regulamento:** <http://www.premiosaraiva.com.br>



Troféu Jabuti

56º Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho. Os interessados poderão inscrever obras inéditas, editadas no Brasil entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2013. São 27 categorias. **Premiação:** A obra vencedora em primeiro lugar de cada categoria será agraciada com o troféu Jabuti e R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais), sendo deduzidos os encargos legais. Para obras em coautoria, o prêmio em dinheiro será dividido em partes iguais. Os segundos e terceiros colocados de cada categoria receberão o *Troféu Jabuti*. O *Livro*

do *Ano Ficção* e o *Livro do Ano Não Ficção* receberão, cada um, o troféu *Jabuti* dourado e o valor bruto de R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais), sendo deduzidos os encargos legais. A 55ª edição do *Prêmio Jabuti* laureou a obra de reportagem *As Duas Guerras de Vlado Herzog*, de Audálio Dantas, e o livro de crônicas *Diálogos Impossíveis*, de Luis Fernando Veríssimo. **Regulamento e Inscrições:** www.premiojabuti.com.br/
Informações: jabuti@cbl.org.br - Tel.: (11) 3069-1300.

A **5ª Edição do Congresso Internacional CBL do Livro Digital** está com inscrições abertas até o dia 15 de junho para trabalhos científicos e acadêmicos relativos ao livro digital com o objetivo de promover trabalhos empíricos e conceituais inéditos. **Premiação:** 1º colocado, R\$ 1.500,00; R\$ 1.000,00 para o 2º lugar; e R\$ 500 para o 3º. Os três primeiros classificados receberão um fast track para publicação na *Revista de Gestão da USP* e o primeiro colocado apresentará o trabalho na plenária do Congresso. **Regulamento:** <http://www.congressodolivrodigital.com.br>
Informações: digital@cbl.org.br e 11 3069-1300.

III Concurso Nacional Literário Infantil - Prêmio Espantaxim 2014, promovido com a iniciativa da escritora Dulce Auriemo, está com inscrições abertas até o dia 31 de maio. Poderão participar crianças de 7 a 12 anos, de escolas públicas e privadas, com trabalhos relacionados ao tema "*Música*" – *De que maneira ela está presente em sua vida? Crie uma história ou descreva um momento musical feliz*. Os interessados poderão inscrever uma mensagem de cinco linhas (serão aceitas até sete linhas) ou uma redação de no máximo trinta linhas sobre o tema proposto. **Informações e Inscrições:** www.espantaxim.com.br

Prêmio Paraná de Literatura 2014, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e Biblioteca Pública do Paraná, destinado às categorias Romance, Poesia e Conto, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho. É obrigatório o uso de pseudônimo diferente para cada categoria inscrita. Os interessados poderão participar com apenas uma obra em cada categoria. **Premiação:** R\$ 40.000,00, para os primeiros colocados de cada categoria, e a obra publicada pela Biblioteca Pública do Paraná, com tiragem de mil exemplares, e 100 exemplares da obra editada como direitos autorais. **Informações, inscrições e regulamento:** www.bpp.pr.gov.br e www.cultura.pr.gov.br



www.cbl.org.br

O apóstolo e a cidade

Edson Freire

Foi chamado: José de Anchieta.
Veio de longe, trocando continentes, na trilha das águas.
Em terra estranha se misturou com a diferente raça;
a batina cobria-lhe o corpo frágil,
mas, na fragilidade física, a vontade e a audácia.

Entre planalto e serra, foram sandálias no caminho hostil
para a oferta de si próprio, através do Cristo,
ou, do Cristo, através do santo.
Então, foi verbo se amoldando à nativa língua
para que pagãos falassem com o verdadeiro Deus.

Foi claridade votiva, sob o sol das praias,
na inspiração poética sobre a areia úmida,
e, mato a dentro,
com madeira virgem construiu a cruz.

Levantou capela, paralela à escola
para fonte da fé e também da luz.
A batina preta fez-se pálio branco em favor da paz;
na premonição, houve um local de escolha
para acontecer o seu maior milagre: São Paulo de Piratininga.

Edson Freire é poeta, escritor, professor e autor de *Falando Delas...* e *Outras Prosas*, *Do D. Manuel ao Lula*, *Razões em Minhas Rimas*; *No meu caminho, achando versos entre outros* www.edsonfreire.net

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Todo mundo adora ver
uma caricatura bem
feita. E bem feito
pra você que
ainda não tem.



www.xavi.com.br



Uma viagem à Ditadura Militar

Carlos Souza Yeshua

Este ano a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) completa 50 anos. E seguramente será objeto de discussões, documentários, debates, reportagens, teses, além de outras ações, que deverão trazer à tona questões relacionadas a este período histórico, do qual há muita coisa a revelar. Provavelmente serão lançados livros com textos fundamentados num novo olhar sobre este tema que ainda incomoda quem ou não se libertou das justificativas subjacentes aos atos ou não superou a dor inerente às consequências dos desmandos naqueles tempos sombrios. Uma boa dica, para quem deseja rever ou conhecer aspectos dessa história recente do nosso País através da ficção, é a leitura do romance *Liberdade Negada*, o segundo da trilogia de autoria da escritora baiana Morgana Gazel. Ela também inseriu este tema, embora sutilmente, no primeiro livro, *Enseada do Segredo* e o fará, é provável, no terceiro, *A Carta da Mãe*, obra já em processo de gestação.

Apesar da linguagem que o caracteriza como um romance moderno, *Liberdade Negada* é mais apropriado para leitores experientes, acostumados com autores clássicos que se aprofundam na subjetividade, a exemplo de Ernest Hemingway e Graciliano Ramos. No entanto os mais jovens que gostam de desafios também devem viajar nesta narrativa que, além de histórica, traz um intenso conteúdo dramático, cultural e psicológico. Este último explica-se: A autora tem formação em psicologia e defende que a literatura é capaz de provocar mudanças significativas na vida do leitor. Seus livros são uma verdadeira imersão na "literaterapia".

Revolta, medo, ressentimento, conflitos familiares, violência e morte são os elementos presentes na trama da história da jovem Sara que, apesar de ser filha de militar, é ferida no corpo e na alma por cometer um ato considerado subversivo durante a ditadura.

O romance inicia com a protagonista tomando um caldo de lentilha em um bar-restaurant em

companhia de Fred, o personagem principal do livro *Enseada do Segredo*. De repente ela cai em prantos ao ouvir uma notícia no rádio sobre a morte de um prisioneiro. A princípio não é possível entender tal reação: Chorar convulsivamente por causa da morte de um desconhecido?! Esta conduta só poderá ser compreendida ao longo do desenrolar da história.

A amizade entre os dois se inicia quando Fred vai à escola pegar o filho e descobre que Sara é professora do garoto. Passam então a fazer alguns programas culturais juntos.

No dia em que ela o surpreende no bar, com aquela conduta aparentemente exagerada, Fred leva-a a seu apartamento, colocando-se à disposição para ouvi-la. No momento em que Sara começa a contar sua história, o leitor senta-se na poltrona, junto a Fred, e se sente como se ouvisse o relato triste e belo daquela moça que fora tão castigada por ter praticado um ato aparentemente banal, mas considerado uma ameaça ao regime por seus guardiões e defensores. Tem também a sensação de assistir a um filme, tamanha a riqueza de detalhes que a autora utiliza, ao apresentar o que ocorreu com Sara, filha de um tenente-coronel do exército, comprometido com os ideais da ditadura.

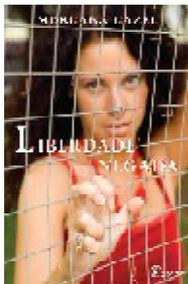
Liberdade Negada tem o prefácio do escritor, doutor em literatura e membro da Academia de Letras da Bahia, Carlos Ribeiro, que compara o livro com um dos mais interessantes filmes contemporâneos, *A vida secreta das palavras* (2005), da diretora espanhola Isabel Coixet. Ribeiro destaca que, "pelo traçado da obra, pode-se acreditar que Morgana Gazel percebe a palavra e o ato de narrar como instrumento para a cura emocional e espiritual".

Leia e tire suas próprias conclusões.

Liberdade Negada - Cogito Editora / 174 páginas / R\$ 35,00.

Carlos Souza Yeshua é escritor, jornalista, professor e vice-presidente da União Baiana de Escritores - UBE/BA.

carlossouzamkt@hotmail.com



Livros

O Conto Brasileiro Hoje, volume XXV, RG Editores, São Paulo (SP), 152 páginas. A obra abriga trabalhos de 23 contistas. ISBN: 978-85-7952-017-4

A antologia reúne trabalhos de Anna Isabel Gomes Fusaro, Anna Maria Martins, Caio Porfírio Carneiro, Djanira Pio, Nildo Carlos Oliveira, Odete Mutto, Rodolfo Kondere Yara Camillo, colaboradores do jornal *Linguagem Viva*, entre outros autores.

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Como me Tornei Imortal, -Crônicas da Vida Literária -, Nilton Maciel, Armazém da Cultura, Fortaleza (CE), 152 páginas. ISBN: 978-85-63171-37-5.

O autor é poeta, contista, ensaísta, jornalista, advogado e editor. Tem trabalhos publicados em esperanto, espanhol, italiano e francês.

A obra reúne 32 crônicas que têm como personagens autores cearenses como Adriano Espínola, Caio Porfírio Carneiro, Dimas Macedo, Francisco Carvalho, José Alcides Pinto, Sânzio Azevedo, Soares Feitos, entre outros.

Armazém da Cultura: www.armazemcultura.com.br



Antologia em Verso e Prosa, Projeto Centro de Literatura, Rio de Janeiro (RJ), 240 páginas. As fotos são de Marlene Fonseca. O Sub tenente Cleicy é o gerente do Projeto Centro de Literatura.

A obra reúne trabalhos de 64 autores do Centro de Literatura do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana.

O livro foi enviado por Lybio Magalhães que participa da antologia com o poema *Ao Maurthar das Ondas* e com o texto *O Salto do Véu de Noivas*.

Lybio Magalhães: Rua Círio, 331 - Mesquita - RJ - 26560-120.



1ª Antologia Escritores & Cia, antologia da Associação dos Escritores de Passos e Região, Gráfica e Editora São Paulo, Passos (MG), 248 páginas. ISBN: 978-85-89454-34-6

A obra reúne poemas e textos de Antônio Ferreira da Silva (Celinho), Antônio Lemos, Aristeu Inácio Pinheiro, Benedito José, Cecília de Jesus, Charles Pereira, Décio Martins Cançado, Efraim Antonio de Marcos, Fabiana Junia de Moraes Souza, Hilda Mendonça (colaboradora do *Linguagem Viva*), João Aparecido Rosa, José Carlos Lemos, José Levindo Brasileiro, Lázaro Lemos Freire,

Magela Oliveira, Regina Piotto, Rui Rodrigues Câmara, Sebastião Wenceslau Borges, Umberto Umbelino de Carvalho e Yara Oliveira.

Hilda Mendonça: hilda_mendonca@hotmail.com

Use o Poder da sua Inteligência e Viva Melhor!, Rubens Barros de Azevedo, 10ª edição, Natal (RN), Edição do Autor, 200 páginas.

O autor é escritor, dentista e professor universitário. A obra é dividida em três partes: Como é sua inteligência, Como aprender a se controlar e Como usar o poder da sua inteligência.

Segundo Eduardo Gosson, presidente da União Brasileira de Escritores, Seção RN, o doutor Rubens é a síntese do que prega (nela há coerência e teoria e prática).

Rubens Barros de Azevedo: rubensazevedo@gmail.com



Notícias



Marisa Lajolo

Marisa Lajolo, professora de Teoria Literária, autora de *Monteiro Lobato, livro a livro (obra adulta)*, é a nova curadora do *Prêmio Jabuti*. Ela substituirá José Luiz Goldfarb que ocupou o cargo por mais de 20 anos.

A 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que será realizada de 22 a 31 de agosto, no Anhembi, em São Paulo, terá como opção de pagamento o Vale-Cultura para a compra de ingressos e livros durante o evento. O Vale-Cultura, cartão magnético e pré-pago, benefício destinado aos trabalhadores brasileiros, poderá ser habilitado junto às empresas operadoras em www.cultura.gov.br/valecultura.

O **SESC São Paulo** fará a curadoria da programação cultural da 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

A 16ª Edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, patrocinado pela Petrobras, com apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio das Secretarias Municipais de Educação e de Cultura, do Instituto C&A e da Unimed, será realizado de 28 de maio a 8 de junho, no Centro de Convenções SulAmérica, no Rio de Janeiro. O 16º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, programado para os dias 2 e 4 de junho, terá como tema *A Fantasia*. Os interessados poderão inscrever comunicações acadêmicas sobre *A Fantasia na Literatura* através do e-mail para seminario@fnlij.org.br.

A Feira de Trocas de Livros é realizada todos os domingos, das 14 às 17 horas, no Parque da Água Branca, Rua Ministro Godói, 180, em São Paulo. Tel.: (11) 2588-5811. www.leituranoparque.wordpress.com www.facebook.com/espacodeleitura

Caio Porfírio Carneiro foi homenageado pela União Brasileira de Escritores, no dia 15 de abril, durante o lançamento da 25ª volume do *Conto Brasileiro Hoje*, lançado pela RG Editores.

Meus Poemas Preferidos, de Manuel Bandeira, foi lançado pela Global Editora.

O VI Fórum Liberdade de Imprensa & Democracia, promovido pela revista e Portal IMPRENSA, com patrocínio das Organizações Globo, e apoio da Imprensa Nacional, ABERT, Abraji, ANER, ANJ, Fenaj e ABI, será realizado no dia 5 de maio, no Museu da Imprensa Nacional, auditório SIG (Setor de Indústrias Gráficas), quadra 6, lote 800, em Brasília (DF). Tarcísio Holanda, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, representará a entidade na abertura do evento. www.portalimprensa.com.br/

Efemérides: Dia Internacional do Livro Infantil (2 de abril), Dia Nacional do Livro Infantil (18 de abril) e Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor (23 de abril).

Ely Vieitez Lisboa lançará a segunda edição do livro de contos *A Senhora das Sombras*, no dia 26 de abril, a partir das 20 horas, no Hotel Nacional, Rua Duque de Caxias, 1313, em Ribeirão Preto (SP).

A Interface Poética de Raquel Naveira, artigo de Patrícia Maria dos Santos Santana, foi publicado na revista virtual sobre literatura contemporânea da UFRJ. www.forumdeliteratura.com.br/index.php/ensaios/ens-edicao-10

A 2ª Semana Luso-Brasileira de Arte Aldravista será realizada de 23 a 27 de abril, em Lisboa e Cascais, em Portugal. Será lançado o do *Livro II das Aldravias* e debatidos os rumos da poesia.

Poetas Aldravianistas lançam o *Livro II das Aldravias* no dia 27 de abril de 2014, às 19 horas, no Ateneo de Madri, na Espanha. Os organizadores do livro Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho e J. B. Donadon-Leal falam sobre essa forma sintética de poesia.

A Primavera dos Livros 2014, promovida pela LIBRE - Liga Brasileira de Editoras -, foi realizada de 10 a 13 abril, na Praça Dom José Gaspar e Biblioteca Mario de Andrade.

A Flip 2014 será realizada de 30 de julho a 3 de agosto, em Paraty (RJ).

O IX Festival Literário de Poços de Caldas, que será realizado de 26 de abril a 4 de maio, terá como temas *Os 50 anos do Golpe Militar* e a *Cultura Popular na Arte da Literatura*. www.flijpocos.com

A Editora Boa Nova participou do 20º Megafeirão do Livro Bezerra de Menezes realizado em abril, na Creche Amélia Rodrigues em Santo André (SP).

Copa da Corrupção, de autoria do Procurador da República Duciran Farena, foi lançado com apoio da Academia Paraibana de Letras Jurídicas.

José Luiz Passos, com a obra *O sonâmbulo amador*, foi laureado com o *Prêmio Brasília de Literatura* na categoria Romance.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola está com inscrições abertas para obras literárias para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio. Edital: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/5339-edital-pnbe-2015>

Antônio Torres tomou posse na Academia Brasileira de Letras, no dia 9 de abril, para ocupar a Cadeira nº 23 que pertenceu ao acadêmico Luiz Paulo Horta. Torres estreou na literatura em 1972 com o romance *Um cão uivando para a Lua*.

Contos Completos, de Monteiro Lobato, que compila os contos de *Urupês* (1918), *Cidades mortas* (1919), *Negrinha* (1920) e *O macaco que se fez homem* (1923), foi lançado pela Biblioteca Azul.

Dicionário do Nordeste, de Fred Navarro, foi lançado pela Editora Cepe. A obra reúne 10 mil verbetes e 14 mil acepções diferentes.

Sérgio Braune Solon de Pontes foi nomeado secretário-executivo do Ministério da Cultura, cargo ocupado por Marcelo Pedrosa.

Roger Mello foi laureado na categoria ilustrador do *Prêmio Hans Christian Andersen Awards*. O autor vencedor do Hans Christian Andersen foi Nahoko Uehashi.

Antônio Abujamra lançou o audiolivro *Presença de Espíritos* em parceria com a Editora Nossa Cultura. Abujamra narra poemas de grandes nomes da literatura mundial como *William Shakespeare*, *James Joyce*, *Charles Baudelaire* e *William Blake*.



Renzo Mazzone

Renzo Mazzone, poeta, editor e diretor da Editora Ila Palma, faleceu, no dia 13 de março, em Sicília, na Itália. Residiu no Brasil, nas décadas de 70 e 80. Traduziu e publicou obras de escritores e poetas brasileiros. Publicou na revista trimestral *Spiragli*, poetas e contistas brasileiros. Rosani Abou Adal teve os poemas *Fome (Fame)* e *Lua Cheia dos Vampiros (Luna Piena dei Vampiri)* traduzidos por Renzo Mazzone e publicados na revista *Spiragli*.

O I Seminário de Estudos Espaço Mulher /2014, em comemoração aos 28 anos de criação do ESPAÇO MULHER, será realizado no dia 28 de junho, das 13h30 às 18h30, com apoio parlamentar do Gabinete do Deputado Estadual Pe. Afonso Lobato (PV), no Auditório Senador Teotônio Vilella, Av. Pedro Álvares Cabral, 210, em São Paulo. secretaria@espacomulher.com.br

Escobar Franelas, coordenador do *Sarau Blabláblá* realizado na Casa Amarela (Itaquera - São Paulo), lançará *Itaquera - Uma breve introdução* no dia 10 de maio, a partir das 14 horas, na Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda, Rua Vitorino Santin, 44, em frente ao Banco Santander, Centro de Itaquera, em São Paulo. <http://escobarfranelas.blogspot.com>

A Editora da Unicamp fez parceria com a Saraiva para a comercialização dos seus e-books. Cerca de cem títulos digitais estão disponíveis.

Papa Francisco - Jorge Mario Bergoglio - lançou *Deus não se cansa de perdoar* pela Editora Ave-Maria. A obra resgata em cada cristão a certeza do perdão de Deus. www.avemaria.com.br

Violência Nota Zero: Como aprimorar as relações na escola foi lançado pela EdUFSCar. www.editora.ufscar.br

Itapan Bôtto Targino tomou posse na Academia Paraibana de Letras para ocupar a Cadeira nº 36, cujo patrono é Manoel Tavares Cavalcanti. O novo acadêmico foi saudado por Astênio Cesar Fernandes.

